Desempenho de mercado

16 de novembro de 2026

AÇÚCAR: O preço do açúcar no mercado interno sustenta a alta que começou no mês anterior, chegando a média semanal de R$128,90/saca. A cotação na Bolsa de Nova York aparentou interromper a queda, porém com a alta do câmbio o preço se tornou favorável para o exportador. A moagem de cana-de-açúcar acelerou em outubro comparado a setembro, superando a média dos últimos 5 anos. Mas a sazonalidade aponta para uma menor atividade do setor para os meses seguintes. Por conseguinte, a produção de açúcar pode se manter em ritmo elevado, mas tende a ficar reduzida nos meses do final do ano.

ALGODÃO: O mercado brasileiro de algodão em pluma apresentou valorização ao longo da semana, sustentado pela maior presença de compradores e pela postura cautelosa dos produtores, que restringiu a oferta disponível. No mercado internacional, os contratos futuros de algodão na Bolsa de Nova York apresentaram recuo, com o vencimento março.

ARROZ: O mercado doméstico de arroz manteve baixa liquidez e pressão sobre os preços. No Rio Grande do Sul, o preço médio ao produtor recuou pela quinta semana consecutiva, atingindo R$ 81,11 por saca de 50 kg, queda de 0,30%. O 2º Levantamento da Safra 2026/27 da Conab revisou a produção nacional para 10,55 milhões de toneladas de arroz em casca, redução de 1,9% frente ao levantamento anterior e de 4,7% em relação à safra passada. No cenário internacional, o USDA projeta produção mundial de 533,2 milhões de toneladas de arroz beneficiado, queda de 2,3% em relação ao ciclo anterior.

CAFÉ: A última semana foi marcada por variações mistas nos preços do arábica, enquanto o conilon apresentou maior estabilidade nas cotações, acompanhando o movimento nas Bolsas de Nova Iorque e Londres, respectivamente. A tendência é de que os preços apresentem variações moderadas no último bimestre de 2026, pressionados para baixo pelo aumento da atual produção mundial e pelo avanço sazonal da colheita no Vietnã, mas sustentados pelo cenário de baixo patamar dos estoques internacionais, preocupação com o El Niño e demanda global aquecida.

CARNE BOVINA: A oferta de boi vivo segue restrita e a demanda firme com elevação de preços em 0,5%, sustentando os preços da carne bovina. No atacado, leve valorização de preços para os cortes traseiros e dianteiros. Com a melhora das importações pela China, o volume das exportações apresentou leve recuperação em outubro, comparativamente aos meses anteriores. No curto prazo, expectativa de mercado firme com a oferta controlada.

CARNE DE FRANGO: Mercado estável para a carne de frango com oferta equilibrada. Os impactos comerciais em razão do foco da doença de Newcastle em criações de perus em Santa Catarina estão regionalizados. As exportações seguem em patamares superiores a igual período de 2025. Para o curto prazo, expectativa de estabilidade a alta das cotações.

CARNE SUÍNA: O mercado de carne suína apresentou queda das cotações em torno de 4,7% nesta semana, pressionado pelo aumento de oferta. A demanda retraída também pressionou os preços. O volume das exportações segue superior a igual período de 2025, mas com expetativa negativa com a anuncio da suspensão das importações pelas Filipinas a partir de 24 de novembro. Para o curto prazo, expectativa de mercado pressionado.

ETANOL: A produção de etanol também tende a ser afetada pela sazonalidade da cana-de-açúcar, no entanto, a produção avançou comparativamente com o mês anterior e se manteve elevada, com aumento tanto de etanol anidro como de etanol hidratado. As vendas não seguem o mesmo comportamento da produção, mantendo-se em patamar elevado. Os preços tanto para o etanol anidro quanto para o etanol hidratado apresentaram aumento. Depois da queda da semana anterior do preço do petróleo, o preço internacional voltou a subir, pressionando o preço do etanol para cima como bem substituto dos derivados de petróleo.

FEIJÃO: As cotações do feijão carioca permaneceram estáveis, diante da oferta restrita e da demanda cautelosa dos empacotadores. Em Minas Gerais, São Paulo e Goiás, os preços ficaram acima de R$ 300 por saca. Já o mercado do feijão-preto registrou negociações lentas, com atuação restrita dos compradores e escoamento no varejo e no atacado em ritmo reduzido. Os preços permaneceram estáveis: R$ 267,05/sc no Paraná, R$ 218,08/sc no Rio Grande do Sul e R$ 225,54/sc em Santa Catarina. Além disso, entre janeiro e outubro de 2026, as exportações somaram 463,1 mil toneladas, com destaque para o feijão mungo e o feijão caupi.

MILHO: A Bolsa de Chicago finalmente interrompeu a queda das últimas semanas, dando uma pausa nas quedas consecutivas. O pequeno aumento acompanha o último relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, com pequenos ajustes para cima no consumo e produção mundiais. As exportações parciais para a segunda semana de novembro alcançaram 2,9 milhões de toneladas, mantendo o ritmo mais alto observado na primeira semana do mês. Os preços internos também apresentaram melhora para o produtor, interrompendo a tendência baixista das últimas semanas.

RAIZ DE MANDIOCA: A retomada da colheita elevou a oferta, mas em ritmo inferior ao crescimento da demanda industrial, mantendo o mercado firme. A procura de fecularias e farinheiras seguiu aquecida e os preços avançaram, enquanto a previsão de novas chuvas pode voltar a restringir os trabalhos no campo.

FÉCULA DE MANDIOCA: A procura aumentou, principalmente para recomposição de estoques e programação de compras para o fim do ano, mas a baixa disponibilidade do derivado limitou os negócios. A produção recuou e os estoques diminuíram, enquanto os preços permaneceram firmes diante da oferta restrita e da melhora da demanda.

FARINHA DE MANDIOCA: O mercado ganhou liquidez com a recomposição de estoques e a preparação das indústrias para o período de menor produção. A retomada do processamento elevou a produção, mas os estoques continuaram reduzidos, enquanto a demanda cresceu entre setores industriais, fecularias e importadores.

Desempenho de mercado

16 de novembro de 2026

SOJA: O preço da soja no porto de Paranaguá atingiu o maior patamar desde março de 2023, impulsionado pela recuperação das cotações internacionais na Bolsa de Chicago, pela valorização do dólar frente ao real e pelo fortalecimento das referências de exportação. No mercado internacional, o relatório de novembro do USDA indicou um quadro de oferta norte-americana mais ajustado do que o esperado, favorecendo a reação dos preços. No Brasil, o movimento cambial contribuiu para sustentar as cotações domésticas e estimular a comercialização. Paralelamente, a semeadura da safra 2026/27 manteve ritmo avançado, alcançando 66,8% da área prevista até o início de novembro. A Conab manteve sua estimativa de produção de soja em 181,6 milhões de toneladas, reforçando as perspectivas de elevada oferta nacional.

TRIGO: O mercado de trigo é marcado pelo contraste entre a escassez de grãos de alta qualidade no Sul do Brasil e um cenário global bem abastecido, impulsionado pela grande safra argentina e oferta confortável no Mar Negro, o que aumenta as importações brasileiras e limita a alta dos preços físicos e das cotações futuras em Chicago. Nesse cenário, o preço do trigo se manteve estável em R$ 80,00/sc 60 kg no PR e R$ 79,78 em SC, enquanto no RS houve redução de 10 centavos na semana, com a média semanal cotada a R$ 71,67 por saca de 60kg.